

BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO FLORESTAN FERNANDES: a gênese intelectual de um sociólogo¹

Vera Lucia Cósia²

RESUMO

A participação na composição do Dossiê Florestan Fernandes, organizado pela UFPE, trouxe a oportunidade de relatar as principais realizações nesses vinte e quatro anos da disponibilização da Coleção Florestan Fernandes. Assim sendo, escrevemos nossa experiência baseada nos dezesseis anos que atuamos junto à mesma. Abordaremos a organização e peculiaridades da Biblioteca, Arquivo e Mini Museu do referido professor, adquiridos em 1996 pela UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, os quais foram alocados junto à sua Biblioteca Comunitária na Sala de Coleções Especiais. Nesse artigo relataremos as várias fases e peculiaridades desse acervo, compreendidas entre a visita da família do sociólogo à UFSCar até sua inauguração, processamento, disponibilização e reconhecimento pela sociedade civil e intelectual brasileiras. A estrutura desse artigo responderá a alguns questionamentos, como e o porquê desse acervo encontrar-se em São Carlos, tendo sido Florestan Fernandes professor da USP e residente em São Paulo e outras curiosidades sobre a coleção.

PALAVRAS-CHAVE

Florestan Fernandes. Biblioteca. Museu. Arquivo pessoal. Sociologia. UFSCar.

¹ A autora gostaria de agradecer à bibliotecária Izabel da Motta Franco, da UMMA/UFSCar, pelo compartilhamento de imagens de documentos do Fundo Florestan Fernandes, para inclusão nesse trabalho, inacessível devido à pandemia. Também gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Diogo Valença de Azevedo Costa, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pelo reconhecimento, incentivo e revisão desse artigo.

² Bibliotecária. Ex-Chefe do Departamento de Coleção de Obras Raras e Especiais (DeCORE-UFSCar). Especialista em Organização de Arquivos IEB-USP. Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade – UFSCar. E-mail: vlcoscia53@gmail.com

Introdução

Escrever sobre a Coleção Florestan Fernandes exige empenho em razão do seu grande volume, complexidade e diversidade. Trata-se de uma coleção de extrema riqueza na área de Sociologia e áreas correlatas, não só pelo tema, mas em razão da sua originalidade, preservação e organização. Nela contamos com os registros originais de Florestan Fernandes nos mais variados formatos.

Composto por sua foto mais antiga, aos cinco anos de idade até documentos e notas sobre sua morte ocorrida em agosto de 1995. Nela contamos também com as publicações, honrarias, homenagens e uma gama de itens editados no período pós-morte, como Teses, Dissertações, Artigos, entre outros, que intitulamos Homenagens Póstumas.

Para melhor situar o leitor, julgamos necessário registrar um breve relato da vida e obra de Florestan Fernandes a fim de tornar familiar o perfil de uma personalidade que ao formar a sua coleção pessoal e suas anotações pormenorizadas, possibilitou compartilhar seus estudos com a sociedade.

Segundo Eco (1999, p. 114), o pesquisador ou escritor tem a responsabilidade de tornar familiar o personagem sobre o qual se escreve, quando o mesmo afirma: “se é o seu herói, a primeira coisa a fazer é torná-lo familiar a quem quer que vá ler sua tese; não basta que o examinador o conheça.” Assim sendo, descreve-se, então, um pouco da vida de Florestan Fernandes, sua luta e perseverança.

Florestan Fernandes nasceu em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, em 22 de julho de 1920 e morreu, também em São Paulo, em 10 de agosto de 1995. Filho de uma pobre imigrante portuguesa, Maria Fernandes, Florestan não teve o reconhecimento do seu pai e percebeu muito cedo, a necessidade de “ir à luta” para ajudar sua mãe no sustento da casa. Assim sendo, morou em cortiços e todo tipo de moradia simples e sem

conforto. Foi engraxate, trabalhou como aprendiz em marcenaria e em alfaiataria, trabalhou em bar e, também, foi vendedor de artigos dentários, entre outras atividades. A vida lhe impôs certas condições e, portanto, não teve a possibilidade de estudar regularmente. Porém, a busca diante das inquietações não cessou e, então, frequentou o *Curso de Madureza*, atual *Supletivo*, vindo a ingressar mais tarde, aos 21 anos, no Curso de Ciências Sociais da USP – *campus* de São Paulo. Em razão da sua determinação foi possível galgar de forma impressionante, em um período de apenas treze anos, os títulos de Licenciatura em Ciências Sociais, em 1944, mestre, em 1947 e doutor, em 1951, conquistando, inclusive, uma vaga como livre-docente em 1953, junto ao Departamento de Sociologia, da USP.

Assim, pela sua atuação profissional, Florestan Fernandes passou a representar um dos nomes mais importantes não só para a sociologia brasileira, mas para além das nossas fronteiras. Autor de 57 livros, tinha como principal objeto de estudo os negros, os índios, as minorias, os desfavorecidos, entre outros temas. Atuante e determinado, desempenhou um importantíssimo papel na educação e na política brasileiras, contribuindo com suas discussões para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entre outros feitos, apesar de ter sido surpreendido, em alguns momentos, por forças que impuseram restrições à sua atuação no país.

Com a consolidação e publicação do AI-5 (Ato Institucional número 5) durante a ditadura militar, ficaram estabelecidas as medidas punitivas do governo brasileiro em relação aos que se posicionaram contra o Golpe de março de 1964. Florestan foi perseguido e recebeu a aposentadoria compulsória, aos 49 anos, por força do AI-5. A aposentadoria compulsória de Florestan Fernandes foi publicada em um documento que também institui a aposentadoria Compulsória de outros intelectuais da USP, em 24.04.1969.

Em consequência da sua Aposentadoria Compulsória, pelo AI-5, Florestan Fernandes, em 1969, exilou-se no Canadá, vindo a tornar-se professor de Sociologia, naquele país. Deste 1964, Florestan Fernandes atuou em várias Universidades estrangeiras e outras brasileiras, como segue:

- Visiting-scholar na Columbia University (último semestre de 1965 a janeiro de 1966);
- Professor de Sociologia, com Latin American in Residence, na Universidade de Toronto (1969/1970).
- Professor titular na Universidade de Toronto a partir de 1970 até o final de 1972, quando retornou ao Brasil.
- Professor de cursos de extensão cultural no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo (1976 e 1977);
- Professor contratado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, último trimestre de 1977.
- Professor visitante na Yale University, primeiro semestre de 1977.
- Professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, de 1978 até sua candidatura a Deputado Federal na Constituinte. Nessa época, Florestan Fernandes, assim como Bento Prado Jr., José Arthur Giannotti e Octavio Ianni, todos professores de instituições públicas que foram aposentados compulsoriamente pelo AI-5 (Ato Institucional número 5) passaram a compor os quadros da PUC-SP.

Em 1986, Florestan Fernandes candidatou-se a Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT), pelo Estado de São Paulo, sendo eleito para dois mandatos consecutivos (1986-1990; 1991-1994), respectivamente.

A atuação de Florestan Fernandes na Educação das massas, na política de esquerda e na Sociologia dos oprimidos e excluídos foi reconhecida nacional e internacionalmente, vindo a receber inúmeros prêmios e honrarias durante sua vida, podendo se destacar dentre eles, o título de *Doutor Honoris Causa*, concedido pela Universidade de Coimbra em Portugal.

Florestan Fernandes faleceu em 10 de agosto de 1995, com 75 anos de idade, em São Paulo, após uma complicação no período pós-operatório de uma cirurgia para

transplante de fígado, deixando esposa, seis filhos e um precioso legado de conhecimento acumulado ao longo de sua vida consubstanciado em livros, artigos, notas, panfletos, manuscritos inéditos e entrevistas a jornais e à televisão, dentre outros.

Coleção Florestan Fernandes em São Carlos – SP

À época da sua morte, Florestan deveria receber da UFSCar o título de *Doutor Honoris Causa*. Florestan tinha, entre tantos, o companheirismo e admiração do Prof. Dr. Newton Lima Neto, Reitor da UFSCar nessa data. Pertenciam ao mesmo partido político, o PT (Partido dos Trabalhadores).

A coleção Florestan Fernandes foi adquirida em 1995, mesmo ano da morte de Florestan e da inauguração da Biblioteca Comunitária da UFSCar.

A Biblioteca possui uma área total de 9.000m² formando um conjunto arquitetônico composto pelo Teatro Florestan com capacidade para 420 lugares e Auditórios, na Área Norte da UFSCar.

Após a inauguração do Teatro Florestan Fernandes, a família de Florestan conheceu as instalações da nova Biblioteca Comunitária e em especial a COLESP – Sala de Coleções Especiais, que contava com apenas uma coleção, a Sala Luís Martins.

A partir de então começaram as negociações para aquisição da Biblioteca particular de Florestan Fernandes, composta por 12.000 volumes aproximadamente e avaliada em R\$ 160.000,00. Foram cedidos, a título de doação, seu arquivo pessoal e mini museu. Alocada na cidade de São Paulo, no Bairro de Perdizes, a Biblioteca ocupava um apartamento todo. A família fez duas exigências para a venda da Biblioteca: que ela não fosse desmembrada e que fosse mantida a ordem deixada por Florestan. A avaliação foi feita em São Paulo, pelo Prof. Dr. João Roberto Martins do CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar.

Após a avaliação, uma equipe constituída por Bibliotecários, estagiários e outros servidores preparou a transferência do acervo para a UFSCar. Adotou-se a localização fixa na estante, mantendo a organização original deixada por Florestan. Foram utilizadas filipetas em cada obra, com o número de localização, constituído pelo Número da sala, Estante, Prateleira e Número sequencial. Utilizando as recomendações do projeto CPBA – Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, do Arquivo Nacional, adotamos o mesmo padrão das filipetas, só que em papel neutro, para evitar qualquer migração de produto/tinta ácida ao volume.

Foram estabelecidas cinco salas com temas específicos, sendo que a Sala 5 foi montada posteriormente.

Quadro 1 – Conteúdo das obras com as respectivas salas de guarda

Salas	Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
Sala 1	Sociologia Geral	Obras gerais de disciplinas ligadas à Sociologia como: Filosofia, Economia, Psicologia, entre outras, relacionadas a essas áreas.
Sala 2	Sociologia nas Américas	Obras sobre índios, imigrantes e personalidades como Che Guevara e Fidel Castro, entre outros.
Sala 3	Sociologia no Brasil	Obras de intelectuais como: Antonio Candido, Octavio Ianni, Fernando Henrique Cardoso e do próprio Florestan Fernandes, entre outros. Nessa sala encontram-se também as obras de referência, como dicionários, enciclopédias e similares.
Sala 4	Literatura e periódicos	Coleção composta por títulos da literatura (internacional e brasileira), publicações periódicas e seriadas, como revistas, anuários etc.
FF-DF	FF-Distrito Federal	Obras que se encontravam em Brasília no gabinete de Florestan, quando atuou como Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

A ordenação das salas e dos livros nas estantes e prateleiras foi estabelecida utilizando-se dois dígitos em cada um, com exceção do número sequencial, que algumas vezes ultrapassa dois dígitos. Tais grupos correspondem a:

- o número da sala – 01.
- o número da estante – 01.
- o número da prateleira – 05.
- e quatro dígitos para o número sequencial na prateleira – 0024

Então teremos o código 01.01.05-0024, o qual se refere à obra de Darcy Ribeiro, intitulada *Estudos de antropologia da civilização*.

Junto com a Biblioteca foram cedidos o Arquivo Pessoal de Florestan, que posteriormente foi denominado tecnicamente como Fundo Florestan Fernandes e os objetos pessoais que foram denominados Mini Museu Florestan Fernandes. Abaixo se pode ver a foto da entrada da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA), localizada no quinto piso da Biblioteca Comunitária da UFSCar, e do Mini Museu, no qual se destaca a beca vestida durante a cerimônia de outorga do título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Coimbra.

FOTO ENTRADA UMMA E BECA



Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Também disponibilizamos a seguir a foto da Sala 2, conforme o quadro acima da divisão de salas de guarda em que se divide a Biblioteca de Florestan Fernandes.

FOTO SALA 2



Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Como se encontrava o acervo quando assumimos o setor em 1998

Nessa época, contávamos apenas com um amplo espaço, desolado. Não havia pessoal destinado para o atendimento ao público e a Sala era aberta por meio de plantões de servidores.

Nossa primeira iniciativa foi conhecer superficialmente o acervo. Esse foi um momento único, pois nos encantávamos a cada título ou ilustração interessante que encontrávamos. O número de coleções foi aumentando em razão de existir à época, no Brasil, o interesse das editoras em publicar obras de grande porte e de uma beleza gráfica sem igual. Temos como exemplo a Petrobrás, a Biblioteca Nacional e outras. Essas obras de grande beleza constituíram a Série Ouro, que será abordada mais adiante.

Nesse início contávamos com algumas coleções como:

- Luís Martins (LM), específica em Literaturas internacional e nacional e Artes. Possui primeiras edições e outras com dedicatórias.
- Revista Ilustração Brasileira. Fascículos a partir de 1926. Trazia ilustrações temáticas ao mês em curso, criadas por ilustradores brasileiros.
- Coleção Brasiliana. Específica sobre temas brasileiros.
- Coleção Rui Barbosa. Obras escritas por esse autor.
Posteriormente foram incluídas mais coleções, como:
- Ficção Científica. Coleção reunida por um professor de cursinho, aficionado por Ficção. Morto precocemente, a família cedeu a sua coleção à UFSCar.
- Dr. João Roberto Martins. Específica em Direito. Era advogado, pai do Prof. Dr. João Roberto Martins Filho do CECH da UFSCar, o mesmo que avaliou a Biblioteca Florestan Fernandes. A coleção do Dr. João Roberto Martins será transferida para a UEIM do CECH-UFSCar.
- Ulysses Fernandes Nunes. Exemplares de revistas específicas em Direito. Transferida para o armazém da BCo.
- Série Ouro. Obras especiais com formatos diversos de grande beleza, que contempla todas as áreas do conhecimento. Posteriormente foi transferida para o acervo geral.
- Luís Carlos Prestes. Doador recentemente por sua filha, é composta por seus livros, objetos museológicos e arquivo pessoal.

Criação de um Plano de Classificação para tratamento do FFF (Fundo Florestan Fernandes)

Tendo assumido a Sala de Coleções Especiais em 1998, identificamos várias coleções com temas diferentes. Entre elas, o Arquivo Pessoal de Florestan Fernandes.

Como relatamos, a Biblioteca de Florestan já possuía uma organização prévia, no entanto, o Arquivo Pessoal não possuía qualquer organização. Assim sendo necessitávamos de capacitação para poder tratar devidamente essa documentação. Para dar continuidade ao projeto, cursamos uma pós-graduação, nível Especialização, em Organização de Arquivos no IEB – Instituto de Estudos Brasileiros, USP-São Paulo.

A partir de então, no início, com o auxílio da Bibliotecária Alessandra Aparecida Veronese, somado a muito estudo e determinação, conseguimos estabelecer um Plano de Classificação para organizar esse Fundo, pois precisávamos determinar um código para arquivamento, localização física e recuperação digital de cada documento da vida de Florestan, tais como: documentos pessoais, receitas e exames médicos, fotografias, cartas, cartões de viagem, cartões de Natal, *holleriths*, correspondências, planos de aula, cadernetas de pesquisa, fichas manuscritas, trabalhos de alunos, panfletos de campanha, mapas de campanha, cartazes, jornais, fitas cassete, fitas de vídeo, negativos em vidro, objetos museológicos, entre outros. Estabelecemos então seis séries, que contemplam a vida toda de Florestan, desde seu nascimento até a pós-morte. O quadro abaixo ilustra a divisão em séries do Fundo Florestan Fernandes:

Quadro 2 – Séries do Fundo Florestan Fernandes

Série	Notação	Denominação
01	VP	Vida Pessoal
02	VA	Vida Acadêmica
03	PO	Vida Política
04	PI	Produção Intelectual
05	PIT	Produção Intelectual de Terceiros
06	HP	Homenagens Póstumas

Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Cuidados com o acervo e primeiras ações para tratamento

Embora bem conservado, o acervo necessitava de procedimentos que a Arquivologia recomenda. Assim sendo, todos os livros de Florestan Fernandes foram higienizados e posteriormente encadernados. Utilizamos os procedimentos recomendados pelo Projeto CPBA – Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, do Arquivo Nacional. A equipe foi treinada, utilizamos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual como touca, máscara, luvas e jaleco.

Os documentos passaram unitariamente pelos seguintes procedimentos:

- Higienização (limpeza a seco, mecânica, com trincha; remoção de grampos metálicos etc.);
- Planificação (alisamento e desvincagem com espátula de osso, espátula térmica, ferro elétrico);
- Reparos (adesivo a quente, papel japonês, adesivo CMC);
- Classificação (Plano de Classificação e Tombo (lista impressa));
- Digitalização (Scanners Kodak);
- Inserção na base (PHL adaptado);
- Acondicionamento (jaquetas de poliéster; jaquetas de poliéster especialmente desenvolvidas para fichas e pastas poliondas para formatos fora de padrão);
- Para identificar a originalidade dos documentos, foi adotada uma marca d'água com perfil do Prof. Dr. Florestan Fernandes.
- O ambiente conta com temperatura e umidade controladas.

A marca d'água, com a imagem de Florestan Fernandes, está presente nos documentos digitalizados que são disponibilizados aos pesquisadores. Esse procedimento foi adotado para identificar a originalidade dos documentos.

MARCA D'ÁGUA DA COLEÇÃO FLORESTAN FERNANDES



Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Utilizamos material de qualidade arquivística para tratamento do acervo, ou seja, papéis neutros, adesivos neutros, visando manter sua originalidade e longevidade.

Alguns cuidados foram adotados como o uso de lápis, somente, para a transcrição de código ao item, borracha macia, adesivo neutro, papel japonês para reparo. Uso de trincha para a higienização. Todo cuidado, enfim, visando a durabilidade e proteção dos itens documentais.

Composição do acervo

O acervo conta com as mais variadas formas arquivísticas, como:

- Correspondências, anotações manuscritas etc.
- Fitas cassete – que foram transcritas, formando um arquivo textual; que foram regravadas, originando um arquivo digital, que foram duplicadas para fita cromo, com maior durabilidade.
- Fitas de vídeo – com gravação de eventos.

- Fotografias – algumas descritas minuciosamente em minha Dissertação de Mestrado e incluídas em base de dados.
- Cadernos e cadernetas de anotações – sobre os mais variados temas, destacando “Sírios e Libaneses”.
- Trabalhos de avaliação – dos seus alunos, destacando-se o ex-presidente, Fernando Henrique Cardoso, que obteve a nota 9,5.
- Fichas manuscritas – milhares delas, todas divididas por temas e ficha-guia em sequência numérica, destacando-se “Capital”, “Sírios e Libaneses” e “Os Tupinambás”, pesquisa realizada para sua pós-graduação. Para organização dessas fichas era fundamental o conhecimento da obra de Florestan, pois poderia haver troca de gavetas do arquivo, durante a mudança. A dedicação do Prof. Dr. Diogo Valença de Azevedo Costa, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que à época era doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco foi de fundamental importância pois o mesmo descreveu em um caderno os blocos de fichas, correlacionando umas às outras.
- Cartões de Natal – que compõem a subsérie “Correspondência”, sendo esses recebidos dos mais variados países. Realizamos uma exposição com esses cartões, no período pré-Natal, o que deixou os alunos admirados, já que os mesmos, que pertencem à geração tecnológica, não conheciam esse tipo de correspondência.
- Dossiês – que são conjuntos de documentos sobre um tema específico. Temos o Dossiê do PT – Partido dos Trabalhadores, LDB – Lei de Diretrizes e Bases, entre outros.

- Cartazes – obtidos em suas viagens, como uma série trazida de Cuba, em que se encontra Che Guevara retratado por diversos artistas.
- Objetos museológicos – compõem o Mini Museu Florestan Fernandes, bem como a decoração do espaço físico. Destacam-se o Prêmio Jabuti, a Beca usada para receber o título de *Doutor Honoris Causa* em Coimbra que está vinculada à série Correspondências, em carta em que a Universidade de Coimbra solicita as medidas de Florestan Fernandes para a confecção da beca. Máquina de escrever, óculos, carteirinhas de associações, escrivania que usava no comitê de campanha do PT, objetos do período de pesquisa, como a cabeça de negro, flechas, pente e cocar de índios, entre outros.
- Negativos em vidro, entre outros.

Disponibilização do Fundo Florestan Fernandes à sociedade

Era premente a necessidade em disponibilizar o Fundo Florestan Fernandes, para atender às demandas dos pesquisadores, inclusive do exterior, pois tínhamos os originais, mas não dispúnhamos de meios adequados para o acesso. Não podíamos disponibilizar os originais para os pesquisadores em razão do seu valor inestimável e por serem únicos. Necessitávamos dispor de um meio que o usuário pudesse selecionar os itens de seu interesse, solicitá-los, assinar um termo de responsabilidade para utilizá-los.

Constituído o Plano de Classificação, capacitamos a equipe que era composta por estagiários e bolsistas de atividade e extensão para que pudessemos separar os documentos dentro das séries e subséries. Então passamos a classificar todos os documentos e numerá-los sequencialmente.

Foi desenvolvida uma adequação arquivística no sistema PHL – *Personal Home Library*, já que são necessários campos específicos da área, como formato, suporte, endereço, data de emissão do documento, data de inclusão do documento no sistema etc.

Havia milhares de documentos inseridos, quando em março de 2010, juntamente com outras comemorações, em evento ocorrido no Anfiteatro Bento Prado, da UFSCar, foi disponibilizado o Fundo Florestan Fernandes. O evento contou com a presença de autoridades do município, da UFSCar (docentes e discentes) e da sociedade como um todo.

À época, apresentamos a estrutura do FFF baseada no Plano de Classificação estabelecido, a forma de acesso digital e cópias de documentos após a assinatura do termo de responsabilidade de uso.

Reconhecimento e Homenagens ao FFF

Foram várias as homenagens recebidas em nome do FFF, dentre elas e a que mais se destaca é seu reconhecimento em 2009 pela UNESCO/ Arquivo Nacional em seu projeto MOW – *Memory of World*. Inscrevemos o FFF com o envio de destaques documentais seguidos de justificativas que tornaram o Fundo Florestan Fernandes visível internacionalmente, por meio do reconhecimento da UNESCO.

NOMINAÇÃO MEMÓRIA DO MUNDO UNESCO/ARQUIVO NACIONAL

	Câmara Municipal da Cidade de Salvador	Histórico Municipal de Salvador /Fundação Gregório de Mattos		deliberados os mais diversos assuntos referentes à administração da Cidade do Salvador e dos espaços urbano-social da primeira capital do Brasil e são relativas ao período de 1625 a 1978.
25	Fundo Florestan Fernandes	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/ Biblioteca Comunitária	1925 - 1995	Florestan Fernandes (1920-1995) é, reconhecidamente, um dos grandes intelectuais brasileiros. Fundador, no Brasil, da Sociologia Crítica, foi professor na Universidade de São Paulo em que foi professor de Sociologia, de 1944 até 1969, quando foi cassado e aposentado. Composto por material de pesquisa na área de Sociologia e afins, o Fundo Florestan Fernandes reúne importantes fontes de informação sobre vários temas, entre eles: Folclore brasileiro, Folclore Paulista, Personagens como: Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Amadeu Amaral, Eça de Queiroz, Roger Bastide entre outros, Negros, Escravos, Relações raciais, Cor, Raça, Indígenas e os Tupinambá, Guerras, Sírios e Libaneses, Educação Brasileira/Lei de Diretrizes e Bases, Economia, Socialismo, Religião, Antropologia, Etnologia, Etnografia, Anotações sobre cientistas sociais nacionais e estrangeiros, Migração, Imigração, Mapas estatísticos, Censos demográficos, Historiografia, Filosofia, Política brasileira principalmente nas décadas de 1980 e 1990.
26	Livros de Registro - Matrícula de Imigrantes	Memorial do Imigrante [Transferido	1882 - 1962	O conjunto dos Livros de Registro de Imigrantes é composto por 150 livros abrangendo o período de 1882 a 1962, onde estão registrados os grupos de todos os imigrantes entrados na Hospedaria com informações de nome, parentes agregados, idade, local de origem, porto de embarque, profissão e quantia em dinheiro que

Fonte: <https://www.arquivonacional.br> (Acesso em 26.09.2020)

Destaques da coleção

Cadernetas “Sírios e Libaneses”

Há anotações até mesmo em guardanapos de papel bem como em suas famosas cadernetas como aquelas intituladas “Sírios e Libaneses”. Nessas cadernetas localizamos sua pesquisa relacionada à cidade de São Carlos, onde se encontra hoje a UFSCar e seu acervo. Trata-se da pesquisa entre “Sírios e Libaneses”. Na passagem selecionada, o informante, Sr. Bichara Moherdani, de origem síria, menciona que ter vindo ao Brasil, pois parte de sua família já estava aqui, e acabou abrindo uma loja de armarinhos em São Carlos do Pinhal (antiga denominação de São Carlos).

Essa descrição foi localizada no item documental 02.04.4423, página 92 do Caderno III, a qual teve como cenário a Sala de Chá das Lojas Mappin, em São Paulo – Capital, em 9-7-46. Florestan descreveu sua conversa com o Sr. Bichara Moherdani que

foi um dos membros da família Damha, que hoje nomeia um condomínio fechado, na cidade de São Carlos.

As fichas manuscritas, que embasaram tal citação foi reproduzida em papel especial e entregue à família Damha em evento ocorrido quando disponibilizamos para a sociedade o Fundo Florestan Fernandes.

Essa prática revela-nos a gênese intelectual nos escritos de Florestan Fernandes. Buscamos em seus originais as anotações suas obras. Logo abaixo disponibilizamos fotos dos manuscritos sobre os sírio-libaneses e a cidade de São Carlos dos Pinhais:

MANUSCRITOS SOBRE SÍRIO-LIBANESES E SÃO CARLOS

9-7-46 1
M. M. Moherdani
^{em data}
1896 - chegou ao
Brasil, com 20
anos. Nasceu em
Homs, Síria (1876)
com 18 anos voga-
va na Síria, venden-
do seus produtos (se-
der, de sua família).
Tidene inglês de
produtos: de comer-
ciantes das 15 fias as
fabricantes e nece-
sem o tecido. O
M. Moherdani
com para as fias,
[Bichara Moherdani]

7

foi de sua u-
dade.

Trabalhou aqui
uns meses - a fim
negócios por isso
rio. Depois, foi
para S. Carlos
do PNHal. Man-
dou trazer dinheiro
do pai, comprando
a ouro a 13 mil
reis.

Quando chegou na
cidade Igreja. ~~Hoje~~ A
Igreja funcionava
na rua 25

Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Iconografia da obra “A função social da guerra na sociedade Tupinambá”

Trata-se de cópia das figuras elaboradas por Hans Staden (1525 – 1576) em seu livro intitulado “Duas viagens ao Brasil”, que teve sua primeira edição em 1557.

Hans Staden era alemão e se tornou um prisioneiro dos Tupinambá, tribo indígena que praticava a antropofagia e habitava o litoral do que seria o Brasil na época do início da colonização. As ilustrações são muito claras, tendo Hans Staden em algumas delas se representado com as mãos unidas, sempre ajoelhado, em postura de oração. Cita ele que era tratado pelos índios como se fosse um animal, como um cachorro, sempre amarrado.

Tais figuras foram organizadas e enumeradas para posterior inserção como pranchas na obra de autoria de Florestan Fernandes, “A função social da guerra na sociedade Tupinambá”.

Essa iconografia foi enviada ao Arquivo Nacional, como uma mostra única de todo o processo da gênese intelectual e documental de Florestan Fernandes, tendo em vista que localizamos a obra de Hans Staden, as pesquisas e os manuscritos de Florestan Fernandes sobre o tema, bem como as fotos que serviriam de pranchas para a edição do seu livro. A iconografia pertencente ao sociólogo paulistano foi reproduzida logo abaixo como ilustração do zelo de Florestan Fernandes com seu material de pesquisa:

ICONOGRAFIA HANS STADEN



Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

O Fundo Florestan Fernandes na atualidade

Com o decorrer do tempo foram necessárias adequações da unidade junto ao Organograma da UFSCar, o que fez com que a Sala de Coleções Especiais se tornasse o Departamento de Coleções Especiais e Obras Raras (DeCORE) e mais recentemente Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA).

Atualmente a coleção Florestan Fernandes encontra-se no espaço físico da UMMA, no 5º Piso da Biblioteca Comunitária, com outras coleções bibliográficas, como: Ficção Científica, Brasiliana, Luís Martins, Revista Ilustração Brasileira, Luiz Carlos Prestes (Acervo bibliográfico, museológico e arquivístico).

O Fundo Florestan Fernandes conta com a inserção de três das seis séries que o constitui até o momento. Conta com uma descrição detalhada de cada unidade documental, a qual segue a normalização arquivística internacional e nacional. A norma internacional de descrição adotada foi a ISAAR-G e ISAAR-CPF. Quanto à norma

nacional, adotamos a NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição, recomendada pelo Arquivo Nacional, a maior instituição arquivística do Brasil.

As buscas no sistema foram propiciadas primeiramente com os recursos computacionais do MicroIsis, posteriormente com o PHL - *Personal Home Library* e mais recentemente com o *Pergamum*. Trata-se de *softwares* que possibilitam a busca detalhada dos itens documentais. No entanto, para consulta de documentos é necessário entrar em contato com a equipe, assinar o termo de responsabilidade de uso para então ter acesso à documentação digital. O usuário não tem contato com os originais.

Os documentos foram devidamente tratados, como descrito anteriormente, e acondicionados em caixas padronizadas de qualidade arquivística. Abaixo apresentamos uma foto do arquivo deslizante das fichas então em processo de organização. Hoje tais já se encontram devidamente acondicionadas, como mencionado anteriormente, com uso de material apropriado para sua conservação.

FICHAS MANUSCRITAS NO ARQUIVO DESLIZANTE



Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Neste momento a Biblioteca Comunitária (BCo) conta com um acervo de 315.091 exemplares impressos e 365.419 títulos digitais, conforme exposto em seu site, distribuídos entre os *campi* de São Carlos - BCo, Biblioteca Campus de Araras – B-Ar, Biblioteca Campus Lagoa dos Sinos – B-LS e Biblioteca Campus de Sorocaba – B-So. As consultas aos acervos estão disponibilizadas nos sites de cada biblioteca, o acervo da Biblioteca Comunitária pode ser acessado por busca no endereço eletrônico www.bco.ufscar.br. O acesso eletrônico ao Fundo Florestan Fernandes encontra-se no link <https://www.bco.ufscar.br/acervos/fundo-florestan-fernandes>.

Por fim, apresentamos a linha do tempo da história de vida de Florestan Fernandes, presente logo na entrada da UMMA.

Linha do tempo de Florestan Fernandes



Fonte: UFSCar/SiBi/UMMA/Fundo Florestan Fernandes

Considerações finais

Esse relato sobre a Coleção Florestan Fernandes traz as atividades desenvolvidas por diversos sujeitos como docentes, discentes das áreas de sociologia, ciência da informação, tecnologia da informação, enfim uma gama de colaboradores com os quais pudemos contar nesse período de estruturação dessa coleção.

Foram dezenas de estagiários, bolsistas atividade, extensão e iniciação científica, voluntários e outros que cooperaram para o estabelecimento dessa meta em que encontramos muitas dificuldades, dúvidas e angústias, sem nunca desistirmos. Temos aí a realização dessa proposta de tornar público o acesso às informações.

Há muito material ainda a processar no Fundo Florestan Fernandes, mas acreditamos que esses primeiros estágios de trabalho árduo e incansável contribuiu muito para que a sequência se suceda sem grandes percalços. O ato desbravador foi cumprido.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO. 2000 *Como fazer conservação preventiva em bibliotecas e arquivos*. São Paulo: ABER.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO. 2007. Curso de higienização de acervos. São Paulo: ABER. *Apostila*.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO. 2008. Curso de higienização de livros com ênfase em acervo molhado. São Carlos: SIBI-USP. *Anotações*.
- BECK, I. (coord.) 1997. *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional.
- BRITISH LIBRARY. 2000. *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda*. Trad. Zeny Duarte de M. M. Santos. Salvador: EDUFBA.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida, coord.; Bellotto, H.L. 1996. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: ARQ/Secretaria de Estado da Cultura.
- COSCIA, Vera Lucia. 2012. *Análise de fotografias: Florestan Fernandes no tempo da ditadura militar* (Dissertação Mestrado) CECH/UFSCar, São Carlos.
- ECO, Humberto. 1999. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza 21.ed. São Paulo: Perspectiva.
- FERNANDES, Florestan. 2010. *Florestan Fernandes: leituras e legados*. São Paulo: Global, 2010.
- LACOMBE, Michael. 2010. Um tesouro do saber ao alcance de todos. *Kappa Magazine*, São Carlos, n. 4, p.30-31.
- MENGARDO, Bárbara. 2009. Florestan Fernandes. *Caros amigos: grandes cientistas brasileiros*, São Paulo, n. 2, p.35-48.
- SEREZA, Haroldo C. 2005. *Florestan: a inteligência militante*. São Paulo: Boitempo.
- SILVA FILHO, J.T. Curso de preservação e identificação de acervos. Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 1994. *Apostila*.
- SPINELLI JÚNIOR, J. 1997. *A conservação de acervos bibliográficos & documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos.
- STADEN, Hans. 2011. *Duas viagens ao Brasil: primeiros registros sobre o Brasil*. Porto Alegre: L&PM.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – Centro de Educação e Ciências Humanas. 1999. Curso de técnicas de higienização, conservação e preservação de fontes primárias. São Carlos: UFSCar. *Anotações de aula*.

**FLORESTAN FERNANDES' LIBRARY, MUSEUM AND
ARCHIVES:
the intelectual genesis of a sociologist**

ABSTRACT

The participation in the composition of the Dossier Florestan Fernandes, organized by UFPE, brought the opportunity to report the main achievements in these twenty-four years of the availability of the Florestan Fernandes Collection. So we write our experience based on the sixteen years we have worked with it. We will address the organization and peculiarities of the forementioned professor's Library, Archive and Mini Museum, acquired in 1996 by UFSCar - Federal University of São Carlos, which were allocated to his Community Library in the Special Collections Room. In this article we will report the various phases and peculiarities of this collection, comprised between the visit of the sociologist's family to UFSCar until its inauguration, processing, availability, and recognition by Brazilian civil and intellectual society. Therefore, the structure of this article will answer some questions such as why this collection is in São Carlos and Florestan Fernandes was a professor at USP and resident in São Paulo and other curiosities about the collection.

KEYWORDS

Florestan Fernandes. Library. Museum. Personal archive. Sociology. UFSCar.